



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16410 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

IMPERFEITA SINTONIA: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE OS SABERES E PRÁTICAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SALVADOR/BA

Maurícia Evanvelista dos Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Ana Paula Silva da Conceição - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

IMPERFEITA SINTONIA: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE OS SABERES E PRÁTICAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SALVADOR/BA

1 INTRODUÇÃO

A problemática de investigação

Para o desenvolvimento do presente texto tomaremos o processo de municipalização da Educação Infantil na cidade de Salvador/BA, que ocorreu em 2007, impulsionado pela política de descentralização, através da emenda Constitucional nº143, de 12 de setembro de 1996 e da aprovação da Lei e diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, como marco histórico, social e político para discutirmos sobre os saberes e as práticas que compõem a atuação das profissionais que trabalham com as crianças nos espaços dos Centros Municipais de Educação Infantil no município de Salvador/BA.

Até dezembro do ano de 2007, o município só atendia a Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental, que ofertavam classes desse segmento, havendo apenas três unidades de atendimento em modalidade integral sob a responsabilidade do município. A partir de 2008, as instituições que atendiam crianças de 0 a 6 anos, sob a tutela do Estado, migram da Secretaria de Trabalho e Ação Social (SETRAS) para a Secretaria Municipal de Educação (SMED). A creche de antes, deixa de ser uma instituição de caráter assistencial para se tornar legalmente educativa, ganhando a nomenclatura de Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI.

Complementando o processo de municipalização das creches de Salvador, professoras

com formação em Pedagogia ingressam por concurso público para atuarem nos CMEI. A partir deste momento, as profissionais que atuavam como educadoras nas antigas creches e gozavam de uma legitimidade quase incontestável, tiveram suas funções modificadas com a “chegada” das professoras concursadas. As antigas educadoras passam a assumir a função de Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADI).

A presença de duas profissionais com características distintas dentro das creches, uma exercendo a função de professora e a outra a de auxiliar de desenvolvimento, instiga a necessidade de um olhar sobre o processo de troca de saberes e experiências entre elas. Nesse cenário, algumas questões emergem: como são estabelecidas as relações entre os saberes da experiência das auxiliares e os saberes da docência das professoras, uma vez que a distinção entre elas é marcada sobretudo, pelo tempo de atuação e pela formação acadêmica? Essas diferenças têm alicerçado uma hierarquia no que tange a demarcação de um espaço de quem educa e quem cuida dentro dos CMEI?

Na tentativa de buscar possíveis respostas às questões acima mencionadas o presente artigo pretende tecer uma discussão sobre os saberes e as práticas que compõem a atuação das profissionais que trabalham diretamente com as crianças nos espaços dos Centros Municipais de Educação Infantil no município de Salvador/BA, uma vez que interagem nesses espaços auxiliares e professoras com características sociais e profissionais díspares: tempo de atuação no trabalho com crianças pequenas; ganho salarial, formas de contratação e formação acadêmica.

O artigo é fruto de uma pesquisa de doutorado ainda em andamento, iniciada no ano de 2022, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujo objetivo é compreender como se configuram as relações entre as diferentes profissionais (professoras e auxiliares), que atuam em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), em Salvador-BA, tendo como referência as especificidades das suas práticas permeadas por crenças, valores, sentidos, significações e diferenças construídas no cotidiano do trabalho.

A presente pesquisa é de base qualitativa e se apoia na pesquisa narrativa em interlocução com a abordagem teórico-metodológica da Rede de Significações (RedSig), desenvolvido por Rosseti-Ferreira, Amorim, Silva, Carvalho (2004), cujos dados são predominantemente descritivos e obtidos no contato direto entre a pesquisadora e a realidade estudada.

As narrativas emergem como possibilidade de pesquisa por buscar apreender os modos pelos quais os sujeitos narram suas histórias individuais ou coletivas e suas experiências dentro de um tempo-espaço vivido. No que tange à construção do *corpus* de pesquisa a perspectiva da RedSig entende que seu objetivo é apreender diferentes aspectos da situação investigada, relevantes para a compreensão da temática em estudo, buscando analisar os sentidos envolvidos, seus movimentos de construção e reconstrução.

O lócus da pesquisa são dois centros de educação infantil vinculados à secretaria de educação da cidade de Salvador. Os centros atendem crianças de 2 a 5 anos, em período integral. As participantes da pesquisa são professoras e auxiliares que atuam diretamente com as crianças nas instituições. Os dados serão construídos a partir da observação participante e da entrevista narrativa. Em alguns momentos faremos uso de análise de documentos como suporte para análise dos aspectos políticos e sociais determinantes para o funcionamento institucional. A sistematização das informações será construída a partir da triangulação entre os dados das entrevistas, os registros a partir das observações e das análises dos documentos.

Para melhor compreensão do problema da pesquisa dividiu-se o trabalho em três seções. Na primeira seção é apresentado a problemática da investigação, os objetivos e a metodologia, além de situar o leitor acerca da estrutura geral do texto. Na segunda seção, apresentamos a base teórica que dá sustentação à pesquisa em diálogo com alguns achados da investigação. E por fim apresentamos algumas ponderações, sintetizando as principais considerações.

Os resultados preliminares evidenciam uma divisão hierárquica entre quem cuida e quem educa dentro da educação infantil, contribuindo para a construção de relações conflitivas entre auxiliares e professoras, observando-se poucos episódios de compartilhamento das ações direcionadas às crianças.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Saberes e práticas na composição do cotidiano do CMEI

As discussões acerca da Educação Infantil e das políticas de formação de suas profissionais têm ocupado lugar de destaque nas últimas décadas no cenário acadêmico, pois apontam para uma revisão da compreensão tanto das práticas pedagógicas, como das políticas de formação endereçadas às profissionais que atuam junto às crianças pequenas dentro das creches e pré-escolas. De acordo com Campos (1994), a partir da regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e das reformas introduzidas nos sistemas educacionais estaduais e municipais surge uma nova perspectiva para a abordagem da formação e da constituição da carreira docente enquanto profissão.

Nesse contexto é que são formuladas questões que podem ajudar na compreensão de como se efetiva a formação das profissionais que atuam nos espaços das creches e pré-escolas a partir da articulação entre os saberes e as práticas na Educação Infantil: Quais são as práticas de educação e cuidado desenvolvidas pelas profissionais, majoritariamente mulheres, que atuam nos espaços de Educação Infantil? Que tipo de formação torna uma pessoa capaz de articular os aspectos do cuidar e do educar de crianças pequenas em espaços educacionais coletivos?

Para Carvalho (2006) as creches nascem com o objetivo central de abrigar e proteger

os filhos de trabalhadores e trabalhadoras das classes baixas com intuito também de afastá-las da rua, do trabalho servil, contribuindo também para a diminuição da taxa de mortalidade infantil. Mas visavam, primordialmente, beneficiar as populações mais carentes e a sociedade em geral. A creche, em sua origem, não foi concebida, portanto, como uma instituição educativa.

Segundo Cerisara (2002, p. 13), com a incorporação das instituições de Educação Infantil ao sistema de ensino, um dos desafios a ser superado diz respeito à formação de suas profissionais, uma vez que segundo Lei nº 9.394/96 até o ano de 2007 todas as profissionais que atuam diretamente com crianças deveriam ter formação específica na área.

O desafio que essa deliberação coloca é que não podemos negar a existência de profissionais que não possuem sequer o ensino fundamental atuando nos espaços de educação de crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escola de todo país.

Os estudos que discorrem sobre as profissionais que atuam na Educação Infantil de Cerisara (2002) Kramer (2005); Gomes (2009); Côco (2010); Pinazza (2013); Santos (2017) ajudarão na compreensão de tais fatores. Nesse grupo de pesquisadoras há uma preocupação em discutir e revelar o que pensam, sentem e dizem as profissionais que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos sobre suas experiências práticas e sobre sua formação para a docência na Educação.

Para Pinazza (2013) é importante trazer as vozes das educadoras de crianças sobre seus processos formativos, suas histórias de vida e formação como fator importante de reflexão tanto das práticas educativas desenvolvidas nos espaços da Educação Infantil, como fator imprescindível para repensarmos as políticas de formação dirigidas à Educação Infantil, bem como os investimentos financeiros para esse campo de atuação profissional.

Santos (2017) nos chama atenção para a necessidade de quando discutirmos sobre as profissionais da Educação Infantil, direcionarmos nosso olhar para a figura da auxiliar de sala e seu papel dentro das instituições, uma vez que esta profissional integra o quadro funcional e, portanto, curricular das instituições de educação infantil. Para Santos (2017, p. 195)

O primeiro aspecto que considero importante destacar é que não é mais possível ignorar a presença dessas profissionais nos sistemas de ensino e nas escolas de Educação Infantil (Creche e Pré-escola). Na verdade, essas profissionais, nomeadas de diferentes formas, trabalham com as crianças desde os primórdios da Educação Infantil no Brasil e elas nunca deixaram de ser vistas, ao contrário, elas são conhecidas e até inseridas nos ciclos de debates no campo da Educação, mas no momento de assumi-las como profissionais da educação, instala-se uma verdadeira arena de disputa de interesses político-econômicos e de concepções entre parlamentares, pesquisadores, professores, militantes da Educação Infantil, de gestores públicos e das próprias ADI, ainda pouco organizadas como categoria de trabalhadores da educação.

Em relação aos saberes docentes, a década de 90 marca, segundo Nunes (2001), novos enfoques e paradigmas para a compreensão da prática docente e dos saberes dos professores, com as discussões de autoras/es como Pimenta (1999), Nóvoa (1995), dentre outros, que

ênfatisam a necessidade da valorização do estudo dos saberes docentes na formação de professores. Outra focalização dada se refere à reelaboração dos saberes iniciais dos professores em confronto com sua prática vivenciada.

Essa reelaboração ocorre porque os saberes docentes são adquiridos, tanto na academia, através do processo de formação inicial, quanto no fazer cotidiano que conjuga elementos da vivência e da formação de cada profissional nos momentos de atuação em sala de aula, além dos processos de formação continuada pelos quais os docentes passam. Para o aprofundamento desta discussão é importante nos debruçarmos sobre os trabalhos de pesquisadores/as como Tardif (2002), Novoa (1995), Pimenta (1999). Dubar (1997) dentre outros.

Para citar apenas um destes estudiosos, concordamos com a lógica que segundo Tardif (2002, p.61) “os saberes dos professores são plurais e heterogêneos, considerando a relevância dos saberes oriundos da experiência”. O estudo desse autor é relevante para a abordagem aqui apresentada, pois, segundo ele há uma distinção entre os saberes que são adquiridos na prática da profissão (saberes experienciais) e, aqueles saberes adquiridos no âmbito da formação de professores (saberes profissionais).

2.2 Resultados e discussões da pesquisa

O processo de municipalização da educação infantil em Salvador/Ba instaurou a divisão do trabalho nas instituições de Educação Infantil, uma vez que determinou a seguinte composição: a professora/pedagoga é responsável pela demanda de natureza pedagógica como: construção do planejamento, elaboração e desenvolvimento das atividades didáticas, elaboração dos relatórios das crianças, participação das reuniões de planejamentos, formações continuadas e atendimento às famílias, enquanto a auxiliar se encarrega de desempenhar as funções relacionadas ao cuidar como: higienização, alimentação e colocar as crianças para dormirem. Essa divisão de trabalho e tarefas evidencia a presença de uma hierarquia de poder e prestígio social entre as professoras e as auxiliares, assim como deflagra uma classificação entre as funções desempenhadas por cada uma delas. Rosemberg (1994), pontua que essa forma de organização das atividades dentro dos espaços de Educação Infantil tem sido um dos entraves na efetivação de práticas que garantam o desenvolvimento pleno das crianças de 0 a 6 anos. Para Rosemberg (1994, p.54)

Esta hierarquia entre professoras e auxiliares, que acaba gerando uma divisão de tarefas no cotidiano do atendimento (uma educa e outra cuida), tem sido rejeitada por suas consequências nefastas para as crianças (separação entre corpo e espírito) e na dinâmica de relacionamento pessoal.

Segundo Coutinho (2002), nos espaços de Educação Infantil em tempo integral ainda é possível notar a dicotomia entre as atividades ligadas ao cuidado e as atividades que possui um caráter mais pedagógico. Nesse sentido, Coutinho (2002) ao se propor refletir sobre a relação cuidar-educar, revela que foi possível visualizar os (des)encontros das ações infantis e das proposições das creches, principalmente nos momentos de educação e cuidado mais

voltados para o corpo. O autor ressalta que a “secundarização” do cuidado ocorre devido à falta de compreensão dos sentidos do cuidar nas instituições de Educação Infantil. Isto se torna um desafio na articulação entre as práticas de cuidado e educação, nestes espaços.

Acerca da articulação entre o trabalho desenvolvido pelas professoras e pelas auxiliares inferimos que os saberes nos espaços de creche se alicerçam em dois campos: da experiência e da formação. São os saberes profissionais e os saberes experienciais entendidos segundo Tardif (2002, p.49) como

Saberes práticos que formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Os saberes das auxiliares e das professoras, a partir de suas práticas se revelam estruturais, conflitivos, polimórficos e atravessados por relações de poder. Estes mesmos saberes em mesma medida são construídos a partir da vivência entre as respectivas profissionais e determinam um espaço social, político e formativo que cada uma delas ocupa na instituição e nos cenários de disputa política mais amplos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença de formação entre professoras e auxiliares é um dos fatores que contribui para que as atividades dentro da sala de aula sejam realizadas separadamente por cada profissional, ou seja, a professora é sempre responsável pelo planejamento e realização das atividades pedagógicas, sem, na maioria das vezes, levar em consideração a participação das auxiliares neste processo. As auxiliares, por sua vez ficam encarregadas de desempenhar as funções ligadas aos cuidados físicos das crianças, como banho, colocar para dormir e servir almoço, por exemplo.

São os saberes que emergem da experiência que dão tônica à atuação das auxiliares, compondo as rotinas de práticas desenvolvidas no espaço da instituição, ao mesmo tempo em que esses saberes demarcam um lugar, uma posição em que cada uma das profissionais se situa umas em relação às outras, na constituição da identidade profissional e na formação enquanto pessoa em constante mudança.

Os achados preliminares da escrita de tese, ainda em andamento, revelam que a dicotomia entre as atividades do cuidar e do educar é uma característica marcante nas instituições de Educação Infantil e que, por sua vez, contribui para que as professoras e as auxiliares se constituam como grupos distintos dentro da creche ao realizarem tarefas especializadas com base nos saberes oriundos da formação acadêmica de um lado, e nos saberes originados da experiência de ser mãe, mulher e “cuidadora” de crianças desde muito cedo, por outro.

Fica evidente, que o cotidiano e a rotina da instituição são constituídos por saberes e práticas que emergem de matrizes sócio-históricas diferentes, ou seja, de um lado temos os saberes acadêmicos que permitem o desenvolvimento das atividades de caráter mais tecnicista que visam ao desenvolvimento cognitivo das crianças, através das atividades entendidas como pedagógicas. Por outro lado, os saberes que emergem dos longos anos de experiência/vivência/atuação na Educação Infantil, ligado às práticas de cuidados físicos. São os saberes/fazer que demarcam o campo de atuação das auxiliares. É um saber/fazer prático entendido como de menor valor por não ter certificação acadêmica que o legitime como válido, mas que são imprescindíveis ao funcionamento institucional e ao desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, a forma como cada uma das profissionais constrói o seu papel se dá na interação com a outra, seja através de conflito ou negociação na forma de se posicionarem e serem posicionadas discursivamente, por meio dos processos de significação co-construídos no conflito e negociação de posições e posicionamentos na construção da sua prática profissional, permeada pelos discursos sociais e institucionais de matriz sócio-histórico-cultural.

Palavras-chave: Educação Infantil. Saberes e Práticas. Cuidado e Educação

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei no. 9394/96. Brasília. MEC, 1996.
- CAMPOS M. M. M. (Org.) **Creches e Pré-escola no hemisfério Norte.** São Paulo: Cortez, 1994.
- CARVALHO, R. S. A emergência das instituições de Educação Infantil . **Olhar de professor,** Ponta Grossa, p. 299-316, 2006.
- CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de Educação Infantil:** Entre o feminino e o profissional. São Paulo: Cortez, 2002.
- CÔCO, Valdete. **Configuração do trabalho docente na educação infantil.** In: CONGRESSO IBERO-LUSO
- BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, v. 6, 2010, Elvas, Portugal. **Anais [...]** Anpae, 2010.
- COUTINHO, A. M. S. **Educação Infantil: Espaço de educação e cuidado.** Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2002.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Célia Ma. F. **Saberes docentes e formação de professores:** Um breve panorama da pesquisa brasileira. *In:* EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Dossiê: **Os Saberes dos Docentes e sua formação.** Campinas, SP: CEDES, abril de 2001.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PINAZZA, Mônica A. Desenvolvimento profissional em contexto: estudo de condições de formação e mudança. *In.* **Em busca da pedagogia da infância.** Org. Júlia Oliveira-Formosinho e Tizuku Morchida Kishimoto. Porto Alegre. Penso. 2013.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; AMORIM, Kátia de Souza; SILVA, Ana Paula Soares da; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Org.). **Rede de significações: e o estudo do desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. “**Nós estamos falando! E vocês, estão nos escutando?**” Currículos praticados com bebês: professoras com a palavra. Tese de Doutorado em educação - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.